

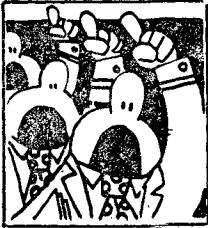
Na Bolsa, expectativa provoca recuo

As bolsas de valores operaram, ontem, sem nutritir nenhuma expectativa de que parte dos recursos resultantes do leilão de conversão pudesse ser destinada aos pregões. A impressão dos corretores era, pela manhã (quando se realizaram os pregões), de que o leilão da tarde iria circunscrever-se às operações de conversão direta, sem passar pelas bolsas. Por isso, elas caíram, e em São Paulo até com certa ênfase: 2,5% e no Rio de Janeiro, 0,4%.

As quedas, contudo, foram interpretadas como decorrência da continuidade do processo de realização de lucros iniciado na segunda-feira, para a qual se constituiu mera desculpa a opinião corrente de que o primeiro leilão de conversão seria um fiasco. O mercado já procurava há algum tempo um pretexto de peso que o autorizasse a um movimento mais forte de venda.

Na Bovespa, sem que houvesse a propagação de nenhum boato, a pressão de venda foi generalizada, atingindo tanto as blue-chips, que recuaram 2,3%, quanto os papéis de segunda linha, que retrocederam 2,8%. Os carros-chefes — Petrobrás e Paranapanema PP — caíram 2,3% e 4,8%, respectivamente. O Índice Bovespa fechou com 37.884 pontos, e o volume negociado, recuando 38,4%, atingiu Cz\$ 5,71 bilhões.

Mas os temores do mercado se revelaram infundados: o nível de 27% atingido pelo deságio no leilão mos-



tra que ele foi um sucesso, não justificando as apreensões. E pode significar que alguma fatia dos recursos deverá sobrar para os pregões. Por isso, espera-se o retorno ao processo de alta, talvez ainda com muito vigor até ser conhecido o resultado final do leilão.

A direção da Bovespa prosseguiu ontem na sua intervenção no mercado de opções de Petrobrás. Em circular distribuída às corretoras, ela proibiu a abertura de novas posições nas séries OPT-5, 6 e 7, que representam cerca de 40% das posições em aberto com Petrobrás.

Over e Renda Fixa

Tudo está se encaminhando no sentido de um ganho real para o overnight este mês, interrompendo a sequência de rentabilidade negativa havida em janeiro e fevereiro. Hoje, último over de março, a sorte do mercado será definida. Os operadores apostam que o Banco Central não deverá reduzir a taxa da LBC/LFT, permitindo que haja remuneração positiva, acima da inflação, para o over.

Como ontem o juro do over ficou em 21,60%, projetando um ganho líquido de 16,07% se aquela taxa se mantiver hoje, haverá então um ganho real de 0,059% para as aplicações de curíssimo prazo em relação ao IPC de 16,01%. Isto se o BC não permitir nenhum desvio de taxa hoje. Alguns operadores, porém, acreditam que ele possa até intervir no mercado para elevar ainda um pouco mais a taxa.

O raciocínio deles é de que em abril o número de overs é menor — apenas 19 dias — e como se prevê uma

inflação entre 18% e 19%, o juro nominal do over terá que ser bem superior ao de março. No primeiro over de abril, no dia 4, o custo do dinheiro terá que saltar para 24,90% para uma previsão excessivamente otimista de inflação, na casa 17%. Por isso, os operadores acham que o BC pode aumentar a taxa do over mais um pouco hoje, visando a impedir que a alta de segunda-feira seja muito dramática.

Os Cz\$ 172 bilhões que as instituições financeiras pagaram pelas OTNs compradas na semana passada não abalaram a sua liquidez. É o que o mercado deduz da imobilidade das taxas de juros dos Certificados de Depósito Bancário (CDBs). Elas prosseguem muito baixas, desincentivando a compra desses papéis: 9% a 11% ao ano acima da OTN fiscal para os pós-fixados e entre 550% e 800% brutos ao ano para os prefixados.

Câmbio

Uma alta apenas nominal de Cz\$ 0,50 não alterou o cenário no mercado paralelo do dólar, caracterizado por uma demanda muito chocha. O black já operou ontem em ritmo de feriadão, fazendo questão de ignorar as marchas e contramarchas de Brasília em torno do pacote econômico. A elevação de preços decorreu de um mero ajuste técnico empreendido por conta própria pelos cambistas. Ela não impedia, entretanto, que houvesse uma baixa real dos preços: a alta não conseguiu anular a minidesvalorização cambial de segunda-feira, e o ágio sobre a cotação oficial retrocedeu de 31,2% para 30,8%. O black encerrou suas operações ontem cotando a moeda norte-americana a Cz\$ 147,50 para

a compra e a Cz\$ 149,00 para a venda.

A minidesvalorização cambial de ontem foi de 0,6148441%, com o dólar valendo hoje Cz\$ 113,98 para a compra e Cz\$ 114,55 para a venda.

Ouro

O mercado de ouro acompanhou a alta do dólar no black. Em Nova York, a onça-troy recuou US\$ 0,40, fechando a US\$ 455,40. Tanto na BM&F quanto na BMSP a alta do grama do ouro foi de Cz\$ 12,00, fechando, na primeira entidade, a Cz\$ 2.105,00, e na segunda, a Cz\$ 2.108,00. Na BM&F, foi leiloado ontem um título de corretora de mercadorias. A proposta vencedora, no valor de Cz\$ 21,2 milhões, foi da corretora Pool, que intermediou a compra para o empresário Flávio Markman.

Inflação oficial

	Mensal	Acumulado
Mar	14,40	52,27
Abr	20,96	84,19
Mai	23,21	126,94
Jun	26,06	186,08
Jul	3,05	194,80
Ago	6,36	213,55
Set	5,68	231,36
Out	9,18	261,77
Nov	12,84	308,22
Dez	14,14	365,96

Índices

Fator de desflação	1,9556629
Piso Nac. de Sal. (Março)	Cz\$ 7.260
Sal. Min. de Ref. (Março)	Cz\$ 4.932
URP — Mar/Abr/Mai	16,19%
M.V.R. — SP (Março)	Cz\$ 2.065,35
Aluguel — reaj. anual/Mar	357,84%
Aluguel — reaj. sem./Mar	124,20%

L.S.G.